

Bases Conceituais da **Saúde 2**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-133-6

DOI 10.22533/at.ed.336191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política de saúde. 3. Sistema
Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção primária à saúde é marcada por diferentes abordagens, portanto não há uniformidade, quanto ao conceito. Existem quatro linhas principais de interpretação: programa focalizado e seletivo, com cesta restrita de serviços; serviços ambulatoriais médicos especializados de primeiro contato, incluindo ou não amplo espectro de ações de saúde pública e de serviços clínicos direcionados a toda a população; abrangente ou integral como uma concepção de modelo assistencial de organização do sistema de saúde; filosofia que orienta os processos emancipatórios pelo direito universal à saúde.

No Brasil, implementação da Atenção Primária em Saúde não se desenvolveu de maneira uniforme. Porém, foi durante a década de 70, diante da crise econômica, das altas taxas de mortalidade que a configuração do sistema de saúde brasileiro e a concepção de seguro social passaram a ser questionadas dentro das universidades e pela sociedade civil.

Com a reestruturação da política social brasileira, entrou em voga, o modelo de proteção social abrangente, justo, equânime e democrático. A saúde passa a ser um direito social e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e agravos e ao acesso universal e igualitário das ações e serviços para promoção, proteção e recuperação. A Constituição Federal de 1988 aponta como princípios e diretrizes do SUS: a universalidade, descentralização, integralidade da atenção, resolutividade, humanização do atendimento e participação social.

A Estratégia de Saúde da Família foi criada como eixo prioritário do SUS, com o objetivo de estabelecer a integração e promoção das atividades em um território definido. Atualmente é considerada a porta de entrada principal da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo o ponto de interlocução entre os demais níveis do sistema de saúde.

Apesar do aumento do acesso e da oferta dos serviços de saúde no Brasil, existe uma disparidade na implementação de uma atenção primária integral no país, pautado no desenvolvimento de ações comunitárias e mediação de ações intersetoriais para responder aos determinantes sociais da doença e promover saúde.

Diante do exposto, ao longo deste volume discutiremos a Atenção Primária à Saúde, abordando diversas nuances como: aspectos históricos, a interlocução com as pesquisas avaliativas, a transversalidade com as diversas políticas de saúde, o caminho percorrido até aqui e os desafios que ainda persistem na Atenção Primária.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE PERIFÉRICA, EM BELÉM-PA: AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, COMO EM FOCO	
<i>Sabrina Souza Araújo</i> <i>Alisson Bruno Leite Lima</i> <i>Thaís de Almeida Costa</i> <i>Fabiano da Silva Medeiros</i> <i>Voyner Ravena-Cañete</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915021	
CAPÍTULO 2	7
A INSERÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: AS DIFICULDADES NA PRESERVAÇÃO DO SIGILO MÉDICO	
<i>Raíssa Josefa Pereira de Moura</i> <i>Lourenço de Miranda Freire Neto</i> <i>Raíssa Medeiros Palmeira de Araújo</i> <i>Renata Karine Pedrosa Ferreira</i> <i>Adrian Bessa Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2012 A 2016	
<i>Victoria Farias do Nascimento</i> <i>Marília Gabrielle Santos Nunes</i> <i>Laryssa Grazielle Feitosa Lopes</i> <i>Antonio Flaudiano Bem Leite</i> <i>Edson Hilan Gomes de Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915023	
CAPÍTULO 4	29
APROXIMAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS PESQUISAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS INTERFACES COM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Tayná Vieira da Silva</i> <i>Maria Raquel Rodrigues Carvalho</i> <i>Maria Salete Bessa Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915024	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Beatriz Praia</i> <i>Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães</i> <i>Matheus Cruz</i> <i>Thayana de Nazaré Araújo Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915025	

CAPÍTULO 6 48

CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A DISCUSSÃO DA AMPLIAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE

*Juliana da Rosa Wendt
Hildegard Hedwig Pohl*

DOI 10.22533/at.ed.3361915026

CAPÍTULO 7 61

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004

*Rafael Dos Santos Borges
Maria de Nazaré de Sousa Moura
Marayza Pinheiro Nunes*

DOI 10.22533/at.ed.3361915027

CAPÍTULO 8 65

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS DA ADVOCACIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIO PARA A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Eduarda Maria Duarte Rodrigues
Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Camila Almeida Neves de Oliveira
Edilson Rodrigues de Lima
Cristiane Gonçalves Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.3361915028

CAPÍTULO 9 77

ESTUDO SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

*Fabio Daniel Pereira Sampaio
Suann Quemel Mesquita
Murilo Oliveira Pollhuber
Lenita Mayumi Ramos Sasaki
Maria Do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos*

DOI 10.22533/at.ed.3361915029

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES CADASTRADOS NO HIPERDIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

*Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Lucas Dantas de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo*

DOI 10.22533/at.ed.33619150210

CAPÍTULO 11 94

FORMAÇÃO INTERSETORIAL EM LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Maria das Dores Lima
Maria Cláudia de Freitas Lima
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33619150211

CAPÍTULO 12 109

INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa dos Santos Silva
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Roberto Mendes Júnior
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150212

CAPÍTULO 13 117

JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E SAÚDE: DE JOHN RAWLS A NORMAN DANIELS

Plínio José Cavalcante Monteiro
Talita Cavalcante Arruda de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33619150213

CAPÍTULO 14 126

MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NAS MESORREGIÕES DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2004 A 2014

Thainá Rodrigues Evangelista
Valéria Falcão da Silva Freitas Barros
Antonio Araujo Ramos Neto
João Lucas Gonçalves Monteiro
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.33619150214

CAPÍTULO 15 142

MUNICIPALIZAÇÃO DE SETORES REGULADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: PANORAMA DAS DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE GOIANA – PE

Rômulo Moreira dos Santos
Marisa Torres de Moura Agra

DOI 10.22533/at.ed.33619150215

CAPÍTULO 16 147

O EMPODERAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA AMAZÔNICA

Vanessa Alessandra Freitas de Moraes
Fabianne de Jesus Dias de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150216

CAPÍTULO 17 152

O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE ORIENTADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Viviane Gonçalves Barroso
Cláudia Maria de Mattos Penna

DOI 10.22533/at.ed.33619150217

CAPÍTULO 18 163

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUITÉ-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaila Carla Freire de Oliveira
Débora Thaíse Freires de Brito

DOI 10.22533/at.ed.33619150218

CAPÍTULO 19 171

PERFIL DA MORTALIDADE NA REDE MATERNO INFANTIL SEGUNDO A EVITABILIDADE DOS ÓBITOS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Lucas Dias Soares Machado
Fernanda Maria Silva
Aliniana da Silva Santos
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.33619150219

CAPÍTULO 20 177

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE

Michelle Lersch
Diene da Silva Schlikmann
Juliano de Avelar Breunig
Sílvia Isabel Rech Franke
Daniel Prá

DOI 10.22533/at.ed.33619150220

CAPÍTULO 21 189

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogéria Pimentel de Araujo Monteiro
Samara Machado Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33619150221

CAPÍTULO 22 195

PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabiola Olinda de Souza Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.33619150222

CAPÍTULO 23 203

QUESTÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TIJUAÇU, SENHOR DO BONFIM – BA

Eliana do Sacramento de Almeida

Carmélia Aparecida Silva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.33619150223

CAPÍTULO 24 218

RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Gabriela de Nazaré e Silva Dias

Jamilly Nunes Moura

John Lucas da Silva Almeida

Suelen Gaia Epifane

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Danielly Amaral Barreto

Leticia Almeida de Assunção

Letícia Gemyrna Serrão Furtado

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Marllon Rodrigo Sousa Santos

Thyago Douglas Machado

DOI 10.22533/at.ed.33619150224

CAPÍTULO 25 224

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM SOBRAL-CE: VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Antônia Sheilane Carioca Silva

Antônia Luana Diógenes

Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos

Juliana Moita Leão

Maria Raquel da Silva Lima

Maria Tayenne Rodrigues Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150225

CAPÍTULO 26 233

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO NESSE PROCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa dos Santos Silva

Ruty Thaís Silva de Medeiros

Roberto Mendes Júnior

Ruhama Beatriz da Silva

Lorena Oliveira de Souza

Robson Marciano Souza da Silva

Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva

Arysleny de Moura Lima

Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150226

CAPÍTULO 27	241
UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA RELACIONADOS AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL	
<i>Cláudia Cristina Nóbrega de Farias Aires</i>	
<i>Bianca Pereira Rodrigues</i>	
<i>Katiane Mota da Silva</i>	
<i>Mayara Carolina Nunes Sandes</i>	
<i>Sabrina Joany Felizardo Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150227	
CAPÍTULO 28	249
VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA DE GRUPOS VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria Elda Alves de Lacerda Campos</i>	
<i>Cícero Natan dos Santos Alves</i>	
<i>Johanna Dantas Oliveira Freitas</i>	
<i>Larissa Brito Vieira Diniz</i>	
<i>Ludimilla da Costa Santos</i>	
<i>Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes</i>	
<i>Rosana Alves de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150228	
CAPÍTULO 29	254
PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ/AB): UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE SUA IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA	
<i>Allana Cândida Costa Corrêa</i>	
<i>Deborah Shari Toth Modesto</i>	
<i>Denille Silva de Oliveira</i>	
<i>Raelyn Amorim Gama</i>	
<i>Rafael dos Santos Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150229	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Praia

Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – PA

Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães

Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – PA

Matheus Cruz

Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – PA

Thayana de Nazaré Araújo Moreira

Nutricionista, Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – PA

RESUMO: Difundir noções sobre práticas alimentares saudáveis é uma estratégia fundamental para a promoção da segurança alimentar, presente em várias ações políticas brasileiras, para manutenção da saúde e prevenções de doenças, principalmente do aspecto crônico-degenerativo, mesmo no primeiro nível de atenção básica a saúde. No Sistema Único de Saúde (SUS), há o Programa Bolsa Família (PBF), que oferta diversos serviços de saúde para as famílias atendidas.

O acompanhamento nutricional, de no mínimo duas vezes ao ano, é uma das condicionalidades para o beneficiamento do Programa para gestantes, nutrizes, crianças menores de 7 anos e indivíduos do sexo feminino dos 14 aos 44 anos de idade. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) visa dar assistência às mulheres, em todos os ciclos da vida, no campo da reprodução, e em casos de doenças crônicas e agudas. A situação da saúde da mulher no Brasil mostra DCNT's como uma das principais causas de mortes femininas, sendo assim este relato de experiência avaliou o perfil nutricional das mães de crianças atendidas pelo programa bolsa família em consulta à nutricionista em uma unidade básica de saúde de Belém – PA no período de maio a junho de 2017, durante o estágio de saúde pública. Foi constatado que 63,3% destas mulheres possuíam diagnóstico de sobrepeso e obesidade e que 40% do total apresentaram circunferência da cintura acima de 88cm, o que representa risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Conclui-se uma necessidade de melhorias na atenção à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Bolsa Família; Saúde da mulher; Saúde pública.

ABSTRACT: Spread notions about healthy food practices is a fundamental strategy for

the promotion of food security, present in several Brazilian political actions, for health maintenance and disease prevention, especially in the chronic-degenerative aspect, even in the first level of basic health care. In the Unified Health System (SUS), there is the Bolsa Família Program (BFP), which offers several health services for the families attended. The nutritional monitoring, of at least twice a year, is one of the conditionalities for the beneficitation of the program for pregnant women, children under 7 years of age and female at age 14 to 44 years old. The National Policy of Integral Attention to Women's Health (PNAISM) aims to provide assistance to women, in all life cycles, in the field of reproduction, and in cases of chronic and acute diseases. The women's healthy situation in Brazil shows DCNT's as one of the main causes of female deaths, therefore this experience report evaluated the nutritional profile of the mothers of children attended by bolsa família program in a consult with the nutritionist at a basic health unit in Belém – PA, in the period from may to june of 2017, during the public health internship. It was found that 63.3% of these women had a diagnosis of overweight and obesity and that 40% of the total presented waist circumference above 88cm, which represents a risk for the development of cardiovascular diseases. Concludes that there is a need for improvements in women's health care.

KEYWORDS: Bolsa Família Program; Women's health; Public health.

1 | INTRODUÇÃO

A promoção da segurança alimentar e da saúde envolve diversos aspectos, sendo um deles o estímulo de hábitos alimentares saudáveis. Desta forma, difundir noções sobre práticas alimentares benéficas é uma estratégia fundamental, presente em várias ações políticas brasileiras, para manutenção da saúde e prevenções de doenças, principalmente do aspecto crônico-degenerativo, mesmo no primeiro nível de atenção básica a saúde (BRASIL, 2004).

Os dados obtidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) servem de base para diagnosticar a saúde de determinada localidade, e assim ser possível planejar medidas capazes de atender as necessidades de tal população (BRASIL, 2010).

Além destas ações, para o cumprimento da Agenda de Nutrição no âmbito da atenção primária, outras estratégias devem ser adotadas, como a suplementação de micronutrientes para grupos vulneráveis e a educação alimentar e nutricional, tendo como referência principal as diretrizes alimentares oficiais, definidas nos guias alimentares (BRASIL, 2010).

No Sistema Único de Saúde (SUS), que garante acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país, há o Programa Bolsa Família (PBF), que oferta diversos serviços de saúde para as famílias atendidas. O acompanhamento nutricional, de no mínimo duas vezes ao ano, é uma das condicionalidades para o beneficiamento do Programa para gestantes, nutrízes, crianças menores de 7 anos e indivíduos do

sexo feminino dos 14 aos 44 anos de idade (SANTOS, 2005).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), elaborada pelo Ministério da Saúde, traduz os princípios e a filosofia do SUS, e visa dar assistência às mulheres, em todos os ciclos da vida, clínico ginecológico, no campo da reprodução, e em casos de doenças crônicas e agudas. O PNAISM tem como objetivos gerais a promoção da melhoria nas condições de vida das mulheres brasileiras; contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, e ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no SUS. A situação da saúde da mulher no Brasil mostra doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) como uma das principais causas de mortes femininas (COUTINHO et al., 2009).

Autores revisaram diversos trabalhos e concluíram que o efeito do PBF sobre o estado nutricional dos pacientes atendidos não era o esperado pelo programa, sendo assim, fazem-se necessárias ações de educação alimentar e nutricional, além de melhorias para a avaliação do perfil nutricional individual dos beneficiários do programa (WOLF; BARROS FILHO, 2014).

Este relato de experiência teve o intuito de avaliar o perfil nutricional das mães de crianças atendidas pelo programa bolsa família em consulta à nutricionista em uma unidade básica de saúde de Belém – PA no período de maio a junho de 2017, durante o estágio de saúde pública, onde foi possível analisar e vivenciar todos os aspectos do papel do nutricionista na saúde pública, seguindo as leis e políticas vigentes, e realizando as ações cabíveis para a promoção de saúde da população.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado por um grupo de acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante o período de estágio supervisionado em nutrição e saúde coletiva, o qual ocorreu no período de maio a junho de 2017, totalizando 7 semanas.

Os dados foram obtidos durante os atendimentos realizados pela equipe de nutrição de uma Unidade Básica de Saúde em Belém – PA no turno da tarde, em dias alternados. Para a avaliação do perfil nutricional dos pacientes criou-se uma ficha para coleta de dados subdividida em: nome (sigla); sexo; idade; peso; altura; IMC; circunferência da cintura, circunferência da panturrilha; ciclo da vida; patologias; diagnóstico nutricional e tipo de consulta.

Ao final da experiência os dados obtidos foram catalogados em planilhas e analisados para posterior reflexão quanto ao estado nutricional de mulheres entre 14 e 44 anos, gestantes ou não, contempladas pelo Programa Bolsa Família durante a consulta nutricional.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os atendimentos específicos do Programa Bolsa Família ocorriam no período da tarde e consistiam na aferição da altura e peso da criança com a verificação de que estes estavam adequados ou não para a idade, e a aferição da altura, peso e circunferência da cintura da mãe.

Caso o indivíduo já tivesse sido consultado alguma vez pela nutricionista da unidade o atendimento era mais rápido, pois era necessário apenas aferir as medidas já citadas e colocar as informações nas fichas de atendimento, no prontuário (quando houver) e na caderneta da criança. As consultas eram relativamente rápidas, dependendo do número de crianças por família e se era a primeira consulta ou não.

A equipe era composta pela nutricionista da unidade e três estagiários do curso de nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA). No caso de pacientes gestantes, era realizado a aferição do peso, altura e IMC, calculada a DUM (quando necessário) e as orientações eram dadas de acordo com o tempo de gestação e o estado nutricional da paciente; estas eram orientadas a retornar a cada mês, enquanto que os demais pacientes do PBF retornavam a cada seis meses.

Durante o período de maio a junho de 2017 foram atendidos um total de 116 pacientes, sendo a maioria do PBF, além deste tipo de atendimento, o turno da tarde atendia também eventuais consultas agendadas. Deste total, 50 pacientes eram mulheres, entre 17 e 58 anos, atendidas pelo PBF, destas 49 eram adultas, entre gestantes e não gestantes.

Foi constatado que 63,3% destas mulheres possuíam diagnóstico nutricional com base no IMC de sobrepeso e obesidade, porém estas não relataram ser portadoras de nenhuma DCNT. Outro fator preocupante foi que 40% do total de mulheres adultas apresentaram circunferência da cintura acima de 88cm, valor considerado de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Coelho e Melo (2017) observaram que as famílias beneficiárias do PBF tendem a destinar uma maior parcela da renda transferida para o consumo de alimentos mais saudáveis e concluíram um efeito positivo sobre a qualidade da dieta em famílias beneficiárias do estado de Pernambuco. Entretanto, os dados obtidos por este relato de experiência no estado do Pará revelou uma necessidade de difusão da educação nutricional e importância da qualidade da dieta.

O aumento do poder aquisitivo das famílias proporcionado pelo PBF relaciona-se com a aquisição de alimentos industrializados, processados e ultra processados, os quais colaboram com o aumento das DCNT's (SPERANDIO et al., 2017). A prevalência de excesso de peso e obesidade cresceu bastante nos últimos anos, fato constatado por diversas pesquisas. Em relação as mulheres, no período de 35 anos, a presença de excesso de peso apresentou um aumento de cerca de 19% e a obesidade mais do que duplicou (MELLER et al., 2014).

Os dados obtidos durante a experiência deste relato também indicaram altos

índices de sobrepeso e risco para DCNT's. Este é um fato preocupante visto que as mulheres representam um dos grupos de maior suscetibilidade à danos nutricionais (PINHEIRO et al., 2016), e chama a atenção para o cuidado com a saúde da mulher e à educação nutricional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de caso apresentado mostra a necessidade de melhorias na atenção à saúde da mulher, tendo em vista os resultados preocupantes na maioria das avaliações nutricionais realizadas. A saúde envolve diversos aspectos, como alimentação, renda, moradia, condições de trabalho.

O sedentarismo, alimentação inadequada e estresse são fatores relevantes para a ocorrência de DCNT's. A discriminação social, em que mulheres possuem uma “jornada dupla” de trabalho (tanto fora de casa, quanto serviços domésticos) é outra possível explicação para o agravamento de tais resultados: por conta da sobrecarga de serviços e responsabilidades, cuidar-se deixa de ser uma prioridade.

O PBF em conjunto com o PNAISM, devem, portanto, fortalecer o foco às mulheres, estimulando o profissional nutricionista a dar mais assistência à mulher na consulta. Uma medida adequada para isto é a criação da Caderneta da Mulher, na qual seja possível a anotação dos dados obtidos em cada consulta do PBF, para um acompanhamento nutricional eficaz da mulher, assim como há para as crianças e gestantes participantes do PBF.

Além de registrar as informações coletadas, seria útil conter na caderneta informações sobre as DCNT's, saúde da mulher e alimentação saudável. Ademais, é necessário garantir que ocorram regularmente ações de educação alimentar e nutricional em todas as unidades básicas de saúde. Esta atitude, prevista na Agenda de Nutrição, permite alcançar e interagir com a população, tirando dúvidas e gerando conhecimento pertinente acerca da melhoria da qualidade de vida através da nutrição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação e nutrição para as famílias do programa bolsa família: manual para os agentes comunitários de saúde**. Brasília, 2010. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004. 82 p.

COELHO, P. L.; MELO, A. S. S. A. **Impacto do Programa “Bolsa Família” sobre a qualidade da dieta das famílias de Pernambuco no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 393-402, 2017.

COUTINHO, J. G.; CARDOSO, A. J. C.; TORAL N.; SILVA, A. C. F.; UBARANA, J. A.; AQUINO, K. K. N. C.; NILSON, E. A. F.; FAGUNDES, A.; VASCONCELLOS, A. B. **A organização da vigilância**

alimentar e nutricional no sistema único de saúde: histórico e desafios atuais. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v. 12, n.4, p. 688-699, 2009.

MELLER, F. O.; CIOCHETTO, C. R.; SANTOS, L. P.; DUVAL, P. A.; VIEIRA, M. F. A.; SCHÄFER, A. A. **Associação entre circunferência da cintura e índice de massa corporal de mulheres brasileiras: PNDS 2006.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 75-82, 2014.

PINHEIRO, M. M.; OLIVEIRA, J. S.; LEAL, V. S.; LIRA, P. I. C.; SOUZA, N. P.; CAMPOS, F. A. C. S. **Prevalência do excesso de peso e fatores associados em mulheres em idade reprodutiva no Nordeste do Brasil.** Revista de Nutrição. Campinas, v. 29, n. 5, p. 679-689, 2016.

SANTOS, L. A. S. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** Revista de Nutrição. Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

SPERANDIO, N.; RODRIGUES, C. T.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E. **Impacto do Programa Bolsa Família no consumo de alimentos: estudo comparativo das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1771-1780, 2017.

WOLF, M. R.; BARROS FILHO, A. A. **Estado nutricional dos beneficiários do Programa Bolsa Família no Brasil – uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1331-1338, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

